



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ESTATÍSTICA MUNICIPAL

SANTA MARIA DAS
BARREIRAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Simão Robison Oliveira Jatene
Governador do Estado do Pará

José da Cruz Marinho
Vice-Governador do Estado do Pará

**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA
E TECNOLÓGICA - SECTET**

Alex Fiúza de Melo
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Eduardo José Monteiro da Costa
Diretor-Presidente

Alberto Cardoso Arruda
Diretor Científico

Geovana Raiol Pires
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Maria Glauca Moreira
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Iloé Listo de Azevedo
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

Marco Antônio Barbosa da Costa
Diretor Administrativo

Eduardo Alberto da Silva Lima
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Paulo Henrique Cunha
Diretor de Operações Técnicas

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2016 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra,
desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.

Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018

Fone: (91) 3323 2550

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Eduardo José Monteiro da Costa

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Maria Gláucia Pacheco Moreira

Coordenadoria de Estatística e Disseminação da Informação

Walenda Silva Tostes

Responsável Técnico

José João Pacheco

Equipe Técnica

Alessandra Ester Silva Pinheiro

Gilson Pereira Prata

Henrique Antonio Melo da Silva

John Assunção de Souza

José João Pacheco

Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior

Walenda Silva Tostes

Produção Editorial:

Helen da Silva Barata

Juliana Cardoso Saldanha

Paulo Henrique da Rocha Cunha

Revisão:

Juliana Cardoso Saldanha

Wagner Santos

Normalização:

Anderson Alberto Saldanha Tavares

Andréa Cristina dos Santos Corrêa

Ângela Cristina Nascimento Silva

Jacqueline Queiroz Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F981e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA)
Estatísticas Municipais Paraenses: Santa Maria das Barreiras. / Diretoria de
Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2016.
58f.: il.
Semestral, n. 1, jul. / dez.

1. Perfil Municipal - Santa Maria das Barreiras. 2. Aspectos Socioeconômicos –
Santa Maria das Barreiras. 3. Dados Históricos - Santa Maria das Barreiras. I.
FAPESPA. II. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. III.
Título.

CDD: 23 ed. 318.1

Elaboração:

Anderson Alberto Saldanha Tavares
Andréa Cristina dos Santos Corrêa
Ângela Cristina Nascimento Silva
Jacqueline Queiroz Carneiro

APRESENTAÇÃO

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “Estatísticas Municipais Paraenses”, que apresentam informações estatísticas sobre os 144 municípios do estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As Estatísticas Municipais possuem uma série histórica para todas as informações sistematizadas, constando o último ano disponível das mesmas. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do site da FAPESPA ou diretamente na Fundação. Os dados são provenientes de órgãos Federais e Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a FAPESPA agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações socioeconômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadãos.

Eduardo José Monteiro da Costa
Diretor-Presidente

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	8
1.1	HISTÓRICO.....	8
1.2	CULTURA.....	9
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	10
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	10
2.2	LIMITES.....	10
2.3	SOLOS.....	10
2.4	VEGETAÇÃO.....	10
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL.....	10
2.6	TOPOGRAFIA.....	11
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	11
2.8	HIDROGRAFIA.....	11
2.9	CLIMA.....	12
3	DADOS ESTATÍSTICOS.....	13
3.1	DEMOGRAFIA.....	13
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 2000-2016.....	13
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2000/2007/2010.....	13
3.1.3	População por Sexo 2000/2007/2010.....	13
3.1.4	População por Faixa Etária 1991/2000/2007/2010.....	13
3.1.5	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000/2010.....	14
3.1.6	Indicadores Demográficos 1991/00/2010.....	14
3.1.7	População Residente, Segundo Lugar de Nascimento 1991/2000/2010.....	15
3.1.8	População Residente, por Naturalidade em relação a Unidade de Federação e ao Município 1991/00/2010.....	15
3.1.9	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000/2010.....	15
3.2	HABITAÇÃO.....	16
3.2.1	Habitantes por Domicílios Permanentes 1996/2000/2007/2010.....	16
3.2.2	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 2000/2010.....	16
3.2.3	Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água 1991/2000/2010.....	16
3.2.4	Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário 1991/2000/2010.....	16
3.2.5	Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo 1991/2000/2010.....	17
3.2.6	Domicílios particulares permanentes, por tipo do domicílio 1991/2000/2010.....	17
3.2.7	Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação do domicílio 1991/2000/2010.....	17
3.3	SAÚDE.....	18
3.3.1	Profissionais de Saúde, Segundo Município 2006-2014.....	18
3.3.2	Profissionais de Saúde, Segundo Município 2015-2016.....	18
3.3.3	Número de Ocupações de Saúde, segundo Município 2006-2014.....	18
3.3.4	Número de Ocupações de Saúde, Segundo Município 2015-2016.....	19
3.3.5	Profissionais por Esfera 2006-2014.....	19
3.3.6	Profissionais por Esfera 2015-2016.....	19
3.3.7	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2014.....	20
3.3.8	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2015-2016.....	20
3.3.9	Leitos por Habitantes 2006-2014.....	21
3.3.10	Leitos por Habitantes 2015-2016.....	21
3.3.11	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2010.....	21
3.3.12	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2011-2014.....	21
3.3.13	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2015-2016.....	22
3.3.14	Internações 2000-2015.....	22
3.3.15	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 2000-2013.....	22
3.3.16	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 2014-2016.....	22
3.3.17	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 2000-2013.....	23
3.3.18	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 2014-2016.....	23
3.3.19	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 2000-2013.....	23
3.3.20	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 2014-2016.....	23
3.3.21	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 2000-2013.....	24
3.3.22	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 2014-2016.....	24
3.3.23	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 2000-2013.....	24

3.3.24	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 2014-2016	24
3.3.25	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 2000-2013	25
3.3.26	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 2014-2016	25
3.4	EDUCAÇÃO	26
3.4.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 2000-2015	26
3.4.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 2000-2015	27
3.4.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 2000-2015	28
3.4.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 2000-2015	29
3.4.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 2000-2010	30
3.4.6	Taxas de Rendimento Escolar 2000-2013	31
3.4.7	Taxas de Rendimento Escolar 2014--2015	32
3.5	MERCADO DE TRABALHO	32
3.5.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 2003-2013	32
3.5.2	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 2014-2015	32
3.5.3	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 2003-2013	33
3.5.4	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 2014-2015	33
3.5.5	Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000/2010	33
3.5.6	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000/2010	33
3.5.7	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000/2010	34
3.5.8	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000/2010	34
3.6	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	35
3.6.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM 1991/2000	35
3.6.2	Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) 1991/2000/2010 – Nova Metodologia	35
3.7	SEGURANÇA PÚBLICA	35
3.7.1	Número de Crimes Contra a Pessoa, Patrimônio e Crimes Violentos 2007-2013	35
3.8	POLÍTICO ELEITORAL	35
3.8.1	Eleitores por Sexo 2000/02/04/06/08/10/12/2014/2016	35
3.9	ENERGIA ELÉTRICA	36
3.9.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por 2000-2014	36
3.9.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2000-2015	37
3.10	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	38
3.10.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2000-2015	38
3.10.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2000-2015	39
3.11	TRANSPORTE	40
3.11.1	Veículos por Tipo 2000-2013	40
3.11.2	Veículos por Tipo 2014-2016	40
3.11.3	Veículos Licenciados e Não Licenciados 2000-2015	41
3.11.4	Número de Carteira Nacional de Habilitação Expedidas, Vencidas e Percentual das mesmas 2009-2013	41
3.12	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	42
3.12.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2014 (R\$ Mil)	42
3.12.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2014 (R\$ Mil)	42
3.12.3	Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente 2002-2014	42
3.13	AGRICULTURA	43
3.13.1	PRODUTOS DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS	43
3.13.2	PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES	44
3.14	PECUÁRIA	46
3.14.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2004	46
3.14.2	Principais Rebanhos Existentes 2005-2012	46
3.14.3	Principais Rebanhos Existentes 2013-2015	46
3.15	PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	47
3.15.1	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2001	47
3.15.2	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2002-2006	47
3.15.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2012	47
3.15.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2013-2015	47
3.16	EXTRATIVISMO VEGETAL	48
3.16.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2001	48
3.16.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2002-2006	48
3.16.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2012	48
3.16.4	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2013-2015	48
3.17	FINANÇAS PÚBLICAS	49

3.17.1	Receitas Municipais 2000-2004	R\$1,00 (Valores Nominais)	49
3.17.2	Receitas Municipais 2005-2010	R\$1,00 (Valores Nominais)	49
3.17.3	Receitas Municipais 2011-2015	R\$1,00 (Valores Nominais)	49
3.17.4	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI e FUNDEF/FUNDEB 1997-2010 ⁽¹⁾	(R\$ 1,00)	50
3.17.5	Transferências Constitucionais do ICMS, IPI, IPVA, FUNDEB-ICMS e FUNDEB-IPVA 2011-2015 ⁽¹⁾	(R\$ 1,00)	50
	NOTA TÉCNICA		51
	GLOSSÁRIO		52

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

O município de Santa Maria das Barreiras foi criado pela Lei nº 5.451, de 10 de maio de 1988 sancionada pelo então governador Hélio Mota Gueiros, com área desmembrada de Santana do Araguaia, tendo sido instalado em 01 de janeiro de 1989.

Enquanto não possuísse legislação específica seria regido pelas leis e atos regulamentares de Santana do Araguaia.

A emancipação municipal de Santa Maria das Barreiras decorreu de uma série de acontecimentos que envolveram esta região que, originalmente, constituiu o município de Conceição do Araguaia, estando, portanto, suas origens relacionadas com a história desse Município.

Segundo Theodoro Braga, Frei Gil de Vila Nova, da Ordem dos Dominicanos, em 1897, fundou um arraial, elevado à categoria de Freguesia (Nossa Senhora da Conceição do Araguaia), em 14 de abril de 1906 e, tornada Vila de Conceição do Araguaia, pela Lei nº 1.091, de 3 de novembro de 1909, que criou o município de Conceição do Araguaia.

Em 1930, o Município foi extinto, situação que permaneceu até 1935, pois, pela Lei nº 8 de 31 de outubro, aparece, novamente, como Município.

Nos quadros da divisão territorial do Estado para vigorar no período de 1935 e 1936, surge Santa Maria das Barreiras como distrito de Conceição do Araguaia e, assim, permaneceu até 1961, no mesmo ano com a criação de Santana do Araguaia, através da Lei nº 2.460, de 20 de dezembro, constituindo-se de dois distritos subtraídos da área de Conceição do Araguaia, que engloba o distrito de Santa Maria das Barreiras.

O distrito-sede de Santana do Araguaia era a nova denominação de Santa Maria das Barreiras, anteriormente distrito de Conceição do Araguaia e permaneceu como cidade até 1980, ocasião em que foi atingida por uma enchente do rio Araguaia.

Segundo depoimento das autoridades atuais temendo novas enchentes, a prefeitura municipal, por ato administrativo, mudou-se para Campo Alegre, que passou a ser a sede do município. Em 1984, através da Lei nº 5.171, passa Campo Alegre à condição de distrito sede do município de Santana do Araguaia com a denominação de Santana do Araguaia. Por sua vez, o ex-distrito sede volta a denominar-se Santa Maria das Barreiras.

Esta passou a enfrentar dificuldades de assistência administrativa, pela distância de Campo Alegre, além da necessidade de sua reconstrução, o que foi agravado com outra enchente do rio Araguaia, em 1983.

Em outras investidas, a prefeitura de Santana do Araguaia prosseguiu transferindo equipamentos urbanos de Santa Maria das Barreiras para a nova sede municipal. Quando chegou a vez de equipamentos imprescindíveis, tais como a agência dos correios e os geradores de energia elétrica, passou a haver firme e violenta reação popular. Daí em diante foi um caminho rápido para uma autonomia político-administrativa.

Sensibilizadas as principais lideranças políticas do município de Santana do Araguaia, bem como de toda a região do Sul do Pará, logo se concluiu que a saída legal para atender aos anseios da população de Santa Maria das Barreiras, seria a realização de um plebiscito.

Os principais argumentos políticos utilizados para popularizar e viabilizar a idéia do plebiscito foram: a grande extensão territorial de Santana do Araguaia, de cujo município o distrito de Santa Maria das Barreiras deveria ser desmembrado e, o isolamento em que vivia este distrito em relação à sede municipal.

Depois de tomadas todas as providências, com relação a plebiscito, o mesmo ocorreu em 1º de maio de 1988, nas principais localidades do município pretense – Santa Maria das Barreiras e Novo Horizonte, a maioria absoluta do eleitorado, 72,5% decidiu-se pela emancipação municipal. Em 10 de maio de 1988, foi homologado o plebiscito realizado nos núcleos populacionais que hoje compõem o novo município.

Constituiu-se somente do distrito de Santa Maria das Barreiras que foi elevado à categoria de cidade. Os principais povoados são: São João Batista (ou Batista) e Nova Esperança dista 60 e 70 Km respectivamente do distrito sede, como localidade de menor porte destacam-se: Novo Horizonte, Casa de Tábua, Chapada Vermelha e Canto da Roça. Existe também a região dos garimpos da Fofoca, Forquilha, Carrapato e Cassete

Armado. No município situam-se, ainda duas aldeias indígenas: uma constituída por 28 silvícolas, e a outra com menor número de integrantes.

1.2 CULTURA

O município de Santa Maria das Barreiras no mês de janeiro, realiza a festa de São Sebastião com missas e procissões, a festa do Divino Espírito Santo e dos Santos Reis, no mês de julho é homenageada Nossa Senhora de Santana, padroeira da cidade, esta festa é realizada durante dez dias e o encerramento acontece no dia 26.

Não há muita diversificação entre as manifestações da cultura popular do Município. Somente no mês de fevereiro, acontecem desfiles de blocos carnavalescos e, em junho, a apresentação de bois-bumbás, quadrilhas, casamento na roça, comidas típicas Etc...

Utilizando com matéria-prima a madeira e o cipó, os artesãos locais produzem entalhes, abanos, cestos e chapéus.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Município de Santa Maria das Barreiras localiza-se na mesorregião do Sudeste Paraense e integra à Microrregião Conceição do Araguaia.

A sede Municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 08° 52' 12 "S e 49° 42' 57" W Gr.

2.2 LIMITES

Ao Norte - Municípios de Redenção e Conceição do Araguaia

A Leste - Municípios de Conceição do Araguaia e Estado do Tocantins

Ao Sul - Município de Santana do Araguaia

A Oeste - Município de Cumaru do Norte

2.3 SOLOS

Quanto aos solos do Município, predomina o Podzólico Vermelho-Amarelo , textura argilosa, Concrecionário plíntico, solos Litólicos distróficos, textura indiscriminada e Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico textura argilosa e textura média; Plintossolo distrófico textura argilosa, Gley distrófico e aluvial eutrófico, texturas indiscriminadas; Solos Litólicos distróficos textura indiscriminada, Podzólico Vermelho-Amarelo argilosa e afloramento rochosos; aluvial eutrófico e distrófico e Hidromórficos Indiscriminados, texturas indiscriminadas, em associações.

2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação do Município é, predominantemente, de Floresta Aberta Mista que recobre faixas de contato com a Savana e terrenos da sub-região da superfície aplainada do Alto Xingu/Iriri.

Na faixa central do Município, ocorre uma extensa área de Savana do tipo Parque, intercalada com uma estreita ocorrência de Campos Cerrados, que se repete, a sudoeste, onde, também, está presente o Cerradão.

Nas áreas, onde a floresta foi desmatada, verifica-se a presença das pastagens cultivadas e da Floresta Secundária.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural deste Município está somada à do município de Santana do Araguaia (19,21%), pois pertencia a ele, quando ocorreu o levantamento do Estado, por imagens LANDSAT-TM, de 1986.

Os acidentes geográficos mais importantes, do ponto de vista ecológico, são o rio Araguaia e a bacia do rio Inajá. Deve-se atentar para o fato de que, nos últimos três anos, ocorreram grandes avanços no desmatamento do sudeste do Estado. Contém também como patrimônio natural, a área indígena Carajá, com 1.485,61 ha (14,86 Km²).

2.6 TOPOGRAFIA

A topografia do Município é representada por áreas relativamente elevadas, que ascendem, aproximadamente, a 150 metros de altitude, na Serra do Inajá. Na sede, esse nível encontra-se em torno de 150 metros.

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

A geologia do Município é representada por áreas cristalinas do Pré-Cambriano Inferior, Médio e Superior. Estão, assim, presentes, o Complexo Xingu, constituído por granitos, granodioritos migmatitos, dioritos etc. ; Grupo Tocantins que abrange a maior extensão (filitos, clorita, xistos, metagrauvas, quartzitos, itabiritos, etc.) e manchas do Grupo Grão-Pará (jaspilito, hematítico, metabasitos, filitos, etc.), este último formando as maiores elevações. Aparecem, também, nas margens dos rios, sedimentos Quaternários Subatuais e Recentes.

O relevo é, de certa forma, elevado, com a presença de superfícies pediplainadas em áreas dissecadas em colinas, cristais e ravinas e eventuais serras que, morfoestruturalmente, inserem na Depressão Periférica do Sul do Pará.

2.8 HIDROGRAFIA

O principal aspecto hidrográfico do Município é o rio Araguaia, que serve de limite natural entre os Estados do Pará e Tocantins. Recebe inúmeros afluentes, entre os quais o rio Preto, que serve de limite sul com o município de Santana do Araguaia; o rio Inajá, cujas nascentes se localizam na Serra de Gradaús, oeste do município, percorrendo, em sua bacia, seu território no sentido de oeste para leste, tendo como principais afluentes, pela margem direita, os Ribeirões Piriquito e dos Porcos, córregos Carrapato e Candirú e, pela margem esquerda, os rios das Antas e Inajazinho; o rio Gameleira ou Chicão, que serve de limite, a leste, com o Município de Conceição do Araguaia, e o rio Arraias do Araguaia, que limita ao norte, com Redenção.

As principais, ilhas são: Canivete, Madalena, Do Leal do Batata, Mundico Queiroz, Riuna, De Campo e do Meio, há também as cachoeiras do Cuiú-Cuiú e Caiapó. Existem ainda, os lagos piscosos como o do Tucunaré, o do Boto, o do Feio, do Jonas e de Areias.

2.9 CLIMA

O clima insere-se na categoria de equatorial superúmido, tipo Am, da classificação de Köppen, no limite de transição para o Aw.

Possui temperatura média anual de 26,35° C, apresentando a média máxima em torno de 32,01° C e, mínima de 22,71° C.

A estação mais chuvosa e a mais seca, que vão de 100 a 52%, sendo a média real de 78%.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 2000-2016

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
2000	10.955	10.330,30	1,06
2001 ⁽¹⁾	11.646	10.330,30	1,13
2002 ⁽¹⁾	11.739	10.330,30	1,14
2003 ⁽¹⁾	12.103	10.330,30	1,17
2004 ⁽¹⁾	12.929	10.330,30	1,25
2005 ⁽¹⁾	13.290	10.330,30	1,29
2006 ⁽¹⁾	13.710	10.330,30	1,33
2007	16.012	10.330,30	1,55
2008 ⁽¹⁾	17.156	10.330,30	1,66
2009 ⁽¹⁾	17.778	10.330,30	1,72
2010	17.206	10.330,19	1,67
2011 ⁽¹⁾	17.686	10.330,19	1,71
2012 ⁽¹⁾	18.150	10.330,20	1,76
2013 ⁽¹⁾	18.934	10.330,20	1,83
2014 ⁽¹⁾	19.437	10.330,30	1,88
2015 ⁽¹⁾	19.925	10.330,30	1,93
2016 ⁽¹⁾	20.396	10.330,21	1,97

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2000/2007/2010

Anos	Urbana	Rural
2000	1.457	9.498
2007 ⁽¹⁾	4.768	11.244
2010	6.357	10.849

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ População Estimada

3.1.3 População por Sexo 2000/2007/2010

Anos	Masculino	Feminino
2000	6.129	4.826
2007 ⁽¹⁾	8.894	6.931
2010	9.497	7.709

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ População Estimada.

3.1.4 População por Faixa Etária 1991/2000/2007/2010

Faixa Etária	1991	2000	2007	2010
Menor de 01 ano	184	264	310	300
01 ano a 04 anos	777	1.117	1.394	1.311
05 anos a 09 anos	988	1.289	1.767	1.841
10 anos a 14 anos	886	1.257	1.750	1.867
15 anos a 29 anos	2.067	2.958	4.056	4.310
30 anos a 49 anos	1.606	2.697	4.065	4.563
50 anos a 69 anos	611	1.159	2.155	2.547
70 anos e mais	109	214	324	467

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ População Estimada.

3.1.5 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000/2010

Características	1991		2000		2010	
	População	%	População	%	População	%
Cor ou Raça						
Branca	1.362	18,84	2.366	21,60	4.114	23,91
Preta	396	5,48	1.225	11,18	1.591	9,25
Amarela	-	-	37	0,34	266	1,55
Parda	-	-	7.088	64,70	11.125	64,66
Indígena	-	-	181	1,65	110	0,64
Sem Declaração	-	-	58	0,53	-	0,00
Religião (1)						
Católica apostólica romana	6.767	93,62	9.018	82,32	-	-
Evangélicas	409	5,66	1.471	13,43	-	-
Espírita	-	-	46	0,42	-	-
Umbanda e Candomblé	-	-	-	-	-	-
Judaica	-	-	-	-	-	-
Religiões Orientais	-	-	-	-	-	-
Outras Religiosidades	-	-	6	0,05	-	-
Sem Religião	52	0,72	367	3,35	-	-
Não Determinadas	-	-	33	0,30	-	-
Estado Civil						
Casado(a)	1.002	18,98	2.630	31,74	4.538	33,00
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	7	0,13	77	0,93	137	1,00
Divorciado(a)	-	-	72	0,87	264	1,92
Viúvo(a)	146	2,77	238	2,87	358	2,60
Solteiro(a)	2.463	46,67	5.268	63,58	8.455	61,48
Anos de Estudos(2)						
Sem Instrução e menos de 1 ano	1.901	36,00	2.432	29,35	-	-
1 a 3 anos	1.587	30,06	3.001	36,22	-	-
4 a 7 anos	1.359	25,74	2.085	25,17	-	-
8 a 10 anos	327	6,19	429	5,18	-	-
11 a 14 anos	83	1,57	282	3,40	-	-
15 anos ou mais	23	0,44	5	0,06	-	-
Não determinados	-	-	51	0,62	-	-
Tipo de Deficiência (3 e 4)						
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	1.899	17,33	-	-
Deficiência mental permanente	-	-	77	0,70	-	-
Deficiência Física	-	-	80	0,73	-	-
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	68	85,00	-	-
Falta de membro ou de parte dele(5)	-	-	12	15,00	-	-
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	1.631	14,89	-	-
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	365	3,33	-	-
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	285	2,60	-	-
Nenhuma destas deficiências(6)	-	-	8.982	81,99	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.6 Indicadores Demográficos 1991/00/2010

Indicadores	1991	2000	2010
Razão de Sexo	1,29	1,27	1,23
Taxa de Urbanização	11,23	12,60	36,95
Razão de Dependência	72,05	64,78	55,70
Índice de Envelhecimento	6,77	9,68	15,72
Taxa Geométrica de Incremento	-	4,73	4,62

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.1.7 População Residente, Segundo Lugar de Nascimento 1991/2000/2010

Estados	1991		2000		2010	
	População	%	População	%	População	%
Acre	-	0,00	-	-
Alagoas	-	0,00	5	0,05
Amapá	-	0,00	-	-
Amazonas	-	0,00	6	0,05
Bahia	64	0,89	112	1,02
Ceara	77	1,07	167	1,52
Distrito Federal	9	0,12	12	0,11
Espírito Santo	-	0,00	9	0,08
Goiás	1.065	14,73	1.199	10,94
Maranhão	722	9,99	904	8,25
Mato Grosso	78	1,08	48	0,44
Mato Grosso do Sul	3	0,04	10	0,09
Minas Gerais	161	2,23	312	2,85
Pará	3.840	53,13	6.748	61,60
Paraíba	30	0,42	5	0,05
Paraná	46	0,64	53	0,48
Pernambuco	6	0,08	40	0,37
Piauí	118	1,63	364	3,32
Rio de Janeiro	-	0,00	10	0,09
Rio Grande do Norte	36	0,50	41	0,37
Rio Grande do Sul	22	0,30	15	0,14
Rondônia	-	0,00	-	-
Roraima	-	0,00	-	-
Santa Catarina	11	0,15	19	0,17
São Paulo	26	0,36	75	0,68
Sergipe	3	0,04	15	0,14
Tocantins	895	12,38	786	7,17

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.1.8 População Residente, por Naturalidade em relação a Unidade de Federação e ao Município 1991/00/2010

Ano	Total	Naturais da Federação			Não Naturais da Federação
		Total	Naturais do Município	Não Naturais do Município	
1991	7.226	3.839	3.033	806	3.387
2000	10.955	6.748	4.207
2010	17.206	9.856	3.798	6.058	7.350

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.1.9 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000/2010

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	2000		2010	
	Pop. Não Naturais	%	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	1.170	-	7.350	-
Menos de 1 ano	52	4,44	442	6,0
1 a 2 anos	383	32,74	1.245	16,9
3 a 5 anos	358	30,60	1.205	16,4
6 a 9 anos	378	32,31	1.556	21,2
10 anos ou mais	-	-	2.902	39,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.2 HABITAÇÃO

3.2.1 Habitantes por Domicílios Permanentes 1996/2000/2007/2010

Ano	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	10.364	2.763	3,75
2000	10.955	2.456	4,46
2007	16.012	4.921	3,25
2010	17.206	5.141	3,35

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.2.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 2000/2010

Serviços / Bens Duráveis	2000		2010	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios	2.456		5.147	
Geladeira	747	30,42	2.599	50,50
Máquina de lavar roupa	39	1,59	196	3,81
Aparelho de ar condicionado	16	0,65	-	-
Rádio	1.194	48,62	2.292	44,53
Televisão	715	29,11	2.951	57,33
Microcomputador	4	0,16	272	5,28
Microcomputador com acesso à internet	-	-	104	2,02
Automóvel para uso particular	225	9,16	633	12,30
Telefone fixo	31	1,26	217	4,22

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.2.3 Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água 1991/2000/2010

Ano	Total	Forma de Abastecimento de Água		
		Rede Geral de Distribuição	Poço ou Nascente na Propriedade	Outra
1991	1.445	174	1.035	236
2000	2.456	484	1.749	223
2010	5.141	1.027	3.522	592

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010.
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.2.4 Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário 1991/2000/2010

Ano	Total ⁽¹⁾	Existência de Banheiro ou Sanitário				Não Tinham
		Tinham			Total ⁽²⁾	
		Tipo de Esgotamento Sanitário				
		Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Outro		
1991	1.684	894	-	149	745	790
2000	2.456	1.130	-	368	762	1.326
2010	5.141	4.305	-	835	3.470	836

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010.
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Inclusive os domicílios sem declaração da existência de banheiro ou sanitário.

⁽²⁾ Inclusive os domicílios sem declaração do tipo de esgotamento sanitário.

3.2.5 Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo 1991/2000/2010

Ano	Total ⁽¹⁾	Destino de Lixo			
		Coletado			Outro
		Total	Diretamente por Serviço de Limpeza	Em Caçamba de Serviço de Limpeza	
1991	1.445	-	-	-	1.445
2000	2.809	353	351	2	2.103
2010	6.713	1.572	1.141	431	3.569

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010.

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Inclusive os domicílios sem declaração do destino do lixo.

3.2.6 Domicílios particulares permanentes, por tipo do domicílio 1991/2000/2010

Ano	Total ⁽¹⁾	Tipo de Domicílio				
		Casa	Casa de Vila ou em Condomínio	Apartamento	Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de corpo	Oca ou Maloca
1991	1.445	1.440	-	4	1	-
2000	2.456	2.442	-	-	14	-
2010	5.141	5.119	7	1	14	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010.

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

3.2.7 Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação do domicílio 1991/2000/2010

Ano	Total ⁽¹⁾	Condição de ocupação do domicílio			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
1991	1.445	932	31	474	8
2000	2.456	1.859	82	490	25
2010	5.141	3.841	323	922	55

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010.

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

3.3 SAÚDE

3.3.1 Profissionais de Saúde, Segundo Município 2006-2014

Esfera	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Médico	2	-	3	3	3	5	5	6	6
Odontólogo	2	3	3	4	4	1	4	3	3
Enfermeiro	3	2	5	7	10	2	9	10	10
Fisioterapeuta	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Fonoaudiólogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutricionista	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Farmacêutico	-	1	1	2	2	1	-	-	-
Assistente Social	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Psicólogo	1	1	1	-	1	2	2	2	2
Auxiliar de Enfermagem	12	11	12	8	8	7	7	8	7
Técnico de Enfermagem	5	3	3	12	13	12	12	10	14
TOTAL	26	22	29	37	44	33	43	43	46

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.2 Profissionais de Saúde, Segundo Município 2015-2016

Esfera	2015	2016
Médico	6	
Odontólogo	5	
Enfermeiro	9	
Fisioterapeuta	2	
Fonoaudiólogo	-	
Nutricionista	1	
Farmacêutico	-	
Assistente Social	2	
Psicólogo	2	
Auxiliar de Enfermagem	7	
Técnico de Enfermagem	26	
TOTAL	60	

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.3 Número de Ocupações de Saúde, segundo Município 2006-2014

Esfera	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Médico	5	7	10	11	13	9	13	14	14
Odontólogo	2	4	4	5	5	2	5	6	6
Enfermeiro	3	2	5	7	10	8	9	10	10
Fisioterapeuta	1	1	1	1	4	4	4	4	4
Fonoaudiólogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutricionista	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Farmacêutico	1	2	2	3	4	2	2	2	2
Assistente Social	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Psicólogo	1	1	1	1	1	2	2	2	2
Auxiliar de Enfermagem	12	11	12	8	8	7	7	7	7
Técnico de Enfermagem	5	3	3	12	13	12	13	12	16
Agente Comunitário de Saúde	27	22	42	67	67	69	71	71	71
TOTAL	57	53	80	115	127	117	128	130	134

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.4 Número de Ocupações de Saúde, Segundo Município 2015-2016

Esfera	2015	2016
Médico	14	
Odontólogo	7	
Enfermeiro	10	
Fisioterapeuta	4	
Fonoaudiólogo	-	
Nutricionista	1	
Farmacêutico	3	
Assistente Social	2	
Psicólogo	3	
Auxiliar de Enfermagem	7	
Técnico de Enfermagem	29	
Agente Comunitário de Saúde	70	
TOTAL	150	

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.5 Profissionais por Esfera 2006-2014

Esfera	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
POR NATUREZA									
Administração Dir.Saúde	57	57	81	117	127	132	135	135	135
Administração Dir.Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidade S/fins Lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA									
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	57	57	81	117	127	132	135	135	135
Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.6 Profissionais por Esfera 2015-2016

Esfera	2015	2016
POR NATUREZA		
Administração Dir.Saúde	152	
Administração Dir.Outros	-	
Autarquias	-	
Fundação Pública	-	
Org.Soc.Pública	-	
Empresa Privada	-	
Fundação Privada	-	
Cooperativa	-	
S.Soc.Autônomo	-	
Entidade S/fins Lucrativos	-	
Sindicato	-	
POR ESFERA ADMINISTRATIVA		
Federal	-	
Estadual	-	
Municipal	152	
Privada	-	

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.7 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2014

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Centro de saúde/unidade básica de saúde	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Central de regulação de serviços de saúde	-	-	-	-	1	1	1	-	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consultório isolado	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital especializado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posto de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pronto socorro especializado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Unidade de vigilância em saúde	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Unidade mista	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	1	2
TOTAL	11	11	11	11	12	12	12	12	13

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.8 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2015-2016

Estabelecimentos	2015	2016
Centro de Saúde/unidade básica de Saúde	6	
Central de regulação de serviços de Saúde	-	
Clinica/ambulatório especializado	-	
Consultório isolado	1	
Cooperativa	-	
Farmácia	-	
Hospital especializado	-	
Hospital geral	1	
Hospital dia	-	
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	
Policlínica	-	
Posto de Saúde	2	
Pronto socorro especializado	-	
Pronto socorro geral	-	
Secretaria de Saúde	1	
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	
Unidade de Vigilância em Saúde	1	
Unidade mista	-	
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	
Unidade móvel fluvial	-	
Unidade móvel terrestre	-	
Outros	3	
TOTAL	15	

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.9 Leitos por Habitantes 2006-2014

Leitos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Número de Leitos - Hospitalares	16	16	16	16	16	16	20	23	23
Número de Leitos - Ambulatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de Leitos - Urgência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de leitos	16	16	16	16	16	16	20	23	23
Leitos/ Mil Habitantes	1,17	1,00	0,93	0,90	0,93	0,90	1,13	1,21	1,18

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.10 Leitos por Habitantes 2015-2016

Leitos	2015	2016
Número de Leitos - Hospitalares	23	
Número de Leitos - Ambulatórios	-	
Número de Leitos - Urgência	-	
Total de leitos	23	
Leitos/ Mil Habitantes	1,15	

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.11 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2010

Características	Hospitais					Leitos				
	2006	2007	2008	2009	2010	2006	2007	2008	2009	2010
POR NATUREZA										
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	-	-	-	-	-	16	16	16	16	16
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adm Indireta – Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA										
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	-	-	-	-	-	16	16	16	16	16
Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.12 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2011-2014

Características	Hospitais				Leitos			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
POR NATUREZA								
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	-	-	-	-	16	20	23	23
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	-
Adm Indireta – Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	-
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	-	-	-	-	16	20	23	23
Privada	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.13 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2015-2016

Características	Hospitais		Leitos	
	2015	2016	2015	2016
POR NATUREZA				
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	1		23	
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEX, Marinha)	-		-	
Adm Indireta – Autarquias	-		-	
Adm Indireta - Fundação Pública	-		-	
Org. Social Pública	-		-	
Empresa Privada	-		-	
Fundação Privada	-		-	
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-		-	
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-		-	
Estadual	-		-	
Municipal	1		23	
Privada	-		-	

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.14 Internações 2000-2015

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
2000	202	-
2001	754	-
2002	560	226
2003	874	561
2004	610	310
2005	932	591
2006	760	489
2007	981	649
2008	1.147	739
2009	1.210	766
2010	1.037	713
2011	1.034	766
2012	1.059	760
2013	1.038	711
2014	1.040	743
2015	904	610

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.15 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 2000-2013

Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Masculino	51	66	54	61	57	79	77	95	38	97	127	95	99	83
Feminino	59	51	57	66	62	75	73	90	12	102	93	100	83	85
Ignorado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	110	118	111	127	119	154	150	185	50	199	220	195	182	168

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.16 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 2014-2016

Sexo	2014	2015	2016
Masculino	89		
Feminino	91		
Ignorado	-		
TOTAL	180		

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.17 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 2000-2013

Peso	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Menos de 500g	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
500 a 999g	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	1
1.000 a 1.499g	-	2	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-	2	1
1.500 a 2.499g	6	10	9	2	3	7	1	5	9	12	9	9	12	9
2.500 a 2.999g	17	15	23	24	18	27	25	36	33	33	47	43	35	25
3.000 a 3.999g	75	83	66	93	90	110	110	122	141	143	147	133	122	117
4.000 e mais	12	8	13	7	6	10	11	19	11	11	16	10	11	15
Ignorado	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	110	119	111	127	119	154	150	185	196	199	220	195	182	168

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.18 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 2014-2016

Peso	2014	2015	2016
Menos de 500g	-		
500 a 999g	2		
1.000 a 1.499g	4		
1.500 a 2.499g	10		
2.500 a 2.999g	40		
3.000 a 3.999g	114		
4.000 e mais	10		
Ignorado	-		
TOTAL	180		

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.19 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 2000-2013

Faixa Etária da Mãe	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
10 a 14 anos	2	2	1	9	2	5	7	8	11	6	8	10	4	6
15 a 19 anos	40	37	35	50	51	52	45	59	59	58	69	53	63	57
20 a 24 anos	38	44	36	35	38	61	48	74	68	65	75	66	54	51
25 a 29 anos	12	20	19	24	15	19	34	23	43	44	45	41	41	26
30 a 34 anos	13	9	10	6	8	11	6	15	12	18	14	15	17	15
35 a 39 anos	3	5	9	3	3	5	8	2	2	5	6	7	3	8
40 a 44 anos	2	2	1	-	-	1	1	4	1	3	3	3	-	5
45 a 49 anos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
50 a 54 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	110	119	111	127	119	154	150	185	196	199	220	195	182	168

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.20 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 2014-2016

Faixa Etária da Mãe	2014	2015	2016
10 a 14 anos	4		
15 a 19 anos	53		
20 a 24 anos	56		
25 a 29 anos	40		
30 a 34 anos	18		
35 a 39 anos	9		
40 a 44 anos	-		
45 a 49 anos	-		
50 a 54 anos	-		
55 a 59 anos	-		
Idade Ignorada	-		
TOTAL	180		

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.21 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 2000-2013

Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Masculino	27	16	21	22	30	23	20	24	38	44	44	47	56	42
Feminino	10	4	9	9	8	8	13	11	12	13	18	22	22	17
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	37	20	30	31	38	31	33	35	50	57	62	69	78	59

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.22 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 2014-2016

Sexo	2014	2015	2016
Masculino	49		
Feminino	23		
Ignorado	-		
TOTAL	69		

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.23 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 2000-2013

Faixa Etária	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Menor de 1 ano	2	3	2	2	1	3	2	1	3	3	1	3	5	4
1 a 4 anos	-	-	-	2	2	-	2	3	1	1	1	3	3	1
5 a 9 anos	-	-	-	-	2	-	1	1	1	-	1	-	-	1
10 a 14 anos	3	-	-	1	-	-	-	1	1	1	2	-	1	1
15 a 19 anos	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	3	1	3	-
20 a 29 anos	2	2	2	2	5	3	3	2	8	13	1	6	7	6
30 a 39 anos	1	1	3	3	4	2	4	3	5	4	10	12	11	7
40 a 49 anos	5	5	6	2	3	3	7	4	8	6	13	7	7	11
50 a 59 anos	6	3	5	7	5	4	6	7	7	10	7	14	13	4
60 a 69 anos	7	1	2	4	6	7	3	3	5	7	7	7	9	10
70 a 79 anos	4	2	5	2	4	3	2	3	6	5	9	10	12	8
80 anos e mais	7	3	4	1	3	5	2	5	4	7	7	6	7	6
Ignorado	-	-	-	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL	37	20	30	31	38	31	33	35	50	57	62	69	78	59

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.24 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 2014-2016

Faixa Etária	2014	2015	2016
Menor de 1 ano	7		
1 a 4 anos	3		
5 a 9 anos	1		
10 a 14 anos	1		
15 a 19 anos	2		
20 a 29 anos	3		
30 a 39 anos	9		
40 a 49 anos	8		
50 a 59 anos	6		
60 a 69 anos	11		
70 a 79 anos	10		
80 anos e mais	8		
Ignorado	-		
TOTAL	69		

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.25 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 2000-2013

Causas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Sistema Nervoso	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Aparelho Circulatório	6	-	5	3	7	10	4	7	13	18	9	16	-	12
Aparelho Respiratório	-	2	1	1	4	2	1	2	1	1	3	7	15	4
Aparelho Digestivo	-	-	2	-	-	1	1	-	2	3	1	3	3	2
TranstMentais e Comportamentais	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-
Causas Exter Morbidad e Mortalidade	7	10	12	5	7	8	6	7	14	12	9	13	-	16
Gravidez, Parto e Puerpério	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aparelho Geniturinário	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	2	-	19	-
TOTAL	13	13	21	10	18	22	12	18	30	35	24	39	39	34

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.3.26 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 2014-2016

Causas	2014	2015	2016
Sistema Nervoso	1		
Aparelho Circulatório	15		
Aparelho Respiratório	4		
Aparelho Digestivo	1		
TranstMentais e Comportamentais	-		
Causas Exter Morbidad e Mortalidade	18		
Gravidez, Parto e Puerpério	-		
Aparelho Geniturinário	-		
TOTAL	39		

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.4 EDUCAÇÃO

3.4.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2000-2015

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2000 Pré-Escolar	-	1	4	-	5
Ensino Fundamental	-	-	63	-	64
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001 Pré-Escolar	-	1	4	-	5
Ensino Fundamental	-	1	58	-	59
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002 Pré-Escolar	-	1	3	-	4
Ensino Fundamental	-	1	59	-	60
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003 Pré-Escolar	-	1	6	-	7
Ensino Fundamental	-	1	61	-	62
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004 Pré-Escolar	-	1	1	-	2
Ensino Fundamental	-	1	52	-	53
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005 Pré-Escolar	-	-	5	-	5
Ensino Fundamental	-	1	55	-	56
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006 Pré-Escolar	-	-	6	-	6
Ensino Fundamental	-	1	51	-	52
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007 Pré-Escolar	-	-	5	-	5
Ensino Fundamental	-	1	52	-	53
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008 Pré-Escolar	-	-	6	-	6
Ensino Fundamental	-	1	51	-	52
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009 Pré-Escolar	-	-	8	-	8
Ensino Fundamental	-	1	46	-	47
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2010 Pré-Escolar	-	-	13	-	13
Ensino Fundamental	-	1	36	-	37
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2011 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	1	28	-	29
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2012 Pré-Escolar	-	-	8	-	8
Ensino Fundamental	-	1	25	-	26
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2013 Pré-Escolar	-	-	14	-	14
Ensino Fundamental	-	1	22	-	23
Ensino Médio	-	1	-	1	2
2014 Pré-Escolar	-	-	15	-	15
Ensino Fundamental	-	1	20	-	21
Ensino Médio	-	1	-	1	2
2015 Pré-Escolar	-	1	-	-	1
Ensino Fundamental	-	1	35	-	36
Ensino Médio	-	-	-	1	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.4.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2000-2015

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2000					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2010					
Ensino Fundamental	-	1	2	-	3
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2011					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2012					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2013					
Ensino Fundamental	-	1	2	-	3
Ensino Médio	-	1	-	1	2
2014					
Ensino Fundamental	-	1	2	-	3
Ensino Médio	-	1	-	1	2
2015					
Ensino Fundamental					
Ensino Médio					

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.4.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2000-2015

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	1	3	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2010					
Ensino Fundamental	-	1	6	-	7
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2011					
Ensino Fundamental	-	1	7	-	8
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2012					
Ensino Fundamental	-	1	10	-	11
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2013					
Ensino Fundamental	-	1	8	-	9
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2014					
Ensino Fundamental	-	1	7	-	8
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2015					
Ensino Fundamental					
Ensino Médio					

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.4.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2000-2015

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2000 Pré-Escolar	-	89	14	-	230
Ensino Fundamental	-	348	3.429	-	3.777
Ensino Médio	-	105	-	-	105
2001 Pré-Escolar	-	113	284	-	397
Ensino Fundamental	-	350	3.483	-	3.833
Ensino Médio	-	121	-	-	121
2002 Pré-Escolar	-	131	222	-	353
Ensino Fundamental	-	428	3.273	-	3.701
Ensino Médio	-	121	-	-	121
2003 Pré-Escolar	-	82	198	-	280
Ensino Fundamental	-	601	3.586	-	4.187
Ensino Médio	-	201	-	-	201
2004 Pré-Escolar	-	48	63	-	111
Ensino Fundamental	-	606	3.289	-	3.895
Ensino Médio	-	240	-	-	240
2005 Pré-Escolar	-	-	166	-	166
Ensino Fundamental	-	316	3.084	-	3.400
Ensino Médio	-	249	-	-	249
2006 Pré-Escolar	-	-	177	-	177
Ensino Fundamental	-	382	3.041	-	3.423
Ensino Médio	-	204	-	-	204
2007 Pré-Escolar	-	-	208	-	208
Ensino Fundamental	-	679	2.633	-	3.312
Ensino Médio	-	287	-	-	287
2008 Pré-Escolar	-	-	327	-	327
Ensino Fundamental	-	302	3.101	-	3.403
Ensino Médio	-	292	-	-	292
2009 Pré-Escolar	-	-	363	-	363
Ensino Fundamental	-	312	3.285	-	3.597
Ensino Médio	-	345	-	-	345
2010 Pré-Escolar	-	-	382	-	382
Ensino Fundamental	-	282	3.311	-	3.593
Ensino Médio	-	391	-	-	391
2011 Pré-Escolar	-	-	377	-	377
Ensino Fundamental	-	259	3.491	-	3.750
Ensino Médio	-	283	-	-	283
2012 Pré-Escolar	-	-	374	-	374
Ensino Fundamental	-	241	3.491	-	3.732
Ensino Médio	-	387	-	-	387
2013 Pré-Escolar	-	-	555	-	555
Ensino Fundamental	-	266	3.333	-	3.599
Ensino Médio	-	343	-	30	373
2014 Pré-Escolar	-	-	511	-	511
Ensino Fundamental	-	255	3.278	-	3.533
Ensino Médio	-	405	-	54	459
2015 Pré-Escolar	-	-	470	-	470
Ensino Fundamental	-	241	3.112	-	3.353
Ensino Médio	-	341	-	89	430

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.4.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2000-2010

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2000 Pré-Escolar	-	5	4	-	9
Ensino Fundamental	-	22	122	-	144
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2001 Pré-Escolar	-	6	9	-	15
Ensino Fundamental	-	20	110	-	130
Ensino Médio	-	9	-	-	9
2002 Pré-Escolar	-	5	7	-	12
Ensino Fundamental	-	9	111	-	120
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2003 Pré-Escolar	-	5	16	-	21
Ensino Fundamental	-	27	150	-	177
Ensino Médio	-	10	-	-	10
2004 Pré-Escolar	-	2	2	-	4
Ensino Fundamental	-	21	124	-	145
Ensino Médio	-	15	-	-	15
2005 Pré-Escolar	-	-	7	-	7
Ensino Fundamental	-	17	129	-	146
Ensino Médio	-	18	-	-	18
2006 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	15	131	-	146
Ensino Médio	-	10	-	-	10
2007 Pré-Escolar	-	-	2	-	2
Ensino Fundamental	-	29	114	-	143
Ensino Médio	-	10	-	-	10
2008 Pré-Escolar	-	-	14	-	14
Ensino Fundamental	-	16	112	-	128
Ensino Médio	-	31	-	-	31
2009 Pré-Escolar	-	-	15	-	15
Ensino Fundamental	-	14	137	-	151
Ensino Médio	-	19	-	-	19
2010 Pré-Escolar	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	-	15	142	-	157
Ensino Médio	-	23	-	-	23

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

Nota: Dados não mais fornecidos a partir de 2011

3.4.6 Taxas de Rendimento Escolar 2000-2013

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
2000								
Aprovados	-	75,3	90,2	-	-	83,8	-	-
Reprovados	-	12,5	4,1	-	-	2,7	-	-
Evadidos	-	12,2	5,7	-	-	13,5	-	-
2001								
Aprovados	-	75,2	87,6	-	-	74,1	-	-
Reprovados	-	18,4	3,7	-	-	3,1	-	-
Evadidos	-	6,4	8,7	-	-	22,8	-	-
2002								
Aprovados	-	83,9	89,6	-	-	85,2	-	-
Reprovados	-	5,8	3,7	-	-	6,6	-	-
Evadidos	-	10,3	6,7	-	-	8,2	-	-
2003								
Aprovados	-	94,1	84,7	-	-	94,3	-	-
Reprovados	-	4,4	5,2	-	-	2,6	-	-
Evadidos	-	1,5	10,1	-	-	3,1	-	-
2004								
Aprovados	-	70,6	48,0	-	-	79,6	-	-
Reprovados	-	7,7	16,9	-	-	0,8	-	-
Evadidos	-	21,7	35,1	-	-	19,6	-	-
2005								
Aprovados	-	71,0	59,0	-	-	70,0	-	-
Reprovados	-	21,7	19,6	-	-	15,5	-	-
Evadidos	-	7,3	21,4	-	-	14,5	-	-
2007								
Aprovados	-	51,9	65,1	-	-	61,7	-	-
Reprovados	-	38,3	20,2	-	-	16,5	-	-
Evadidos	-	9,8	14,7	-	-	21,8	-	-
2008								
Aprovados	-	72,0	67,0	-	-	71,3	-	-
Reprovados	-	23,8	18,0	-	-	5,5	-	-
Evadidos	-	4,2	15,0	-	-	23,2	-	-
2009								
Aprovados	-	85,4	77,8	-	-	93,9	-	-
Reprovados	-	9,4	12,7	-	-	-	-	-
Evadidos	-	5,2	9,5	-	-	6,1	-	-
2010								
Aprovados	-	94,4	74,2	-	-	92,9	-	-
Reprovados	-	4,4	18,6	-	-	3,0	-	-
Evadidos	-	1,2	7,2	-	-	4,1	-	-
2011								
Aprovados	-	88,8	81,1	-	-	94,0	-	-
Reprovados	-	4,8	11,1	-	-	1,1	-	-
Evadidos	-	6,4	7,8	-	-	4,9	-	-
2012								
Aprovados	-	86,8	88,7	-	-	76,9	-	-
Reprovados	-	7,9	5,3	-	-	5,0	-	-
Evadidos	-	5,3	6,0	-	-	18,1	-	-
2013								
Aprovados	-	79,1	91,4	-	-	94,9	-	100,0
Reprovados	-	12,3	4,2	-	-	3,3	-	-
Evadidos	-	8,6	4,4	-	-	1,8	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

continua...

3.4.7 Taxas de Rendimento Escolar 2014--2015

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
2014								
Aprovados	-	76,5	91,8	-	-	69,2	-	88,9
Reprovados	-	15,5	4,5	-	-	13,6	-	1,9
Evadidos	-	8,0	3,7	-	-	17,2	-	9,2
2015								
Aprovados	-	76,5	89	-	-	68,5	-	85,4
Reprovados	-	19,1	7,4	-	-	24,5	-	-
Evadidos	-	4,4	3,6	-	-	7	-	14,6

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5 MERCADO DE TRABALHO

3.5.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 2003-2013

SETOR DE ATIVIDADE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	1	2	3	2	3	2	3
Serviços Indust Utilidade Pública	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Comércio	2	1	4	4	11	14	18	16	22	24	25
Serviços	2	3	3	4	4	5	5	7	8	8	12
Administração Pública	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Agropecuária	62	82	94	107	99	104	98	104	100	99	111
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	68	88	104	117	117	127	127	131	135	136	155

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5.2 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 2014-2015

SETOR DE ATIVIDADE	2014	2015
Extrativa Mineral	-	-
Indústria de Transformação	3	3
Serviços Indust Utilidade Pública	1	1
Construção Civil	1	2
Comércio	27	33
Serviços	10	13
Administração Pública	2	2
Agropecuária, Ext.Veg.,Caça	126	126
Outros / Ignorados	-	-
TOTAL	170	180

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5.3 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 2003-2013

SETOR DE ATIVIDADE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	6	20	20	14	19	12	16
Serviços Indust Utilidade Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Comércio	1	1	4	3	17	27	46	50	61	79	98
Serviços	7	7	7	8	10	11	13	18	459	591	470
Administração Pública	174	215	178	392	558	647	761	743	872	857	919
Agropecuária	495	514	547	527	687	913	1.071	613	557	528	554
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	677	737	736	930	1.278	1.618	1.911	1.438	1.968	2.073	2.086

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5.4 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 2014-2015

SETOR DE ATIVIDADE	2014	2015
Extrativa Mineral	-	-
Indústria de Transformação	24	25
Serviços Indust Utilidade Pública	2	1
Construção Civil	4	10
Comércio	107	116
Serviços	22	358
Administração Pública	870	849
Agropecuária	918	708
Outros / Ignorados	-	-
TOTAL	1.947	2.067

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5.5 Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000/2010

Indicadores	1991	2000	2010
População Residente de 10 anos ou mais	5.279	8.285	13.753
População Economicamente Ativa – PEA	2.702	4.335	5.988
População Ocupada – POC	2.589	3.845	5.721
Taxa de Atividade	51,18	52,32	43,54
Taxa de Desocupação	4,18	10,88	1,95

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.5.6 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo⁽¹⁾ 2000/2010

Classe de Rendimentos	2000		2010	
	POC	%	POC	%
Total da POC	3.845	-	5.721	-
Até 1	1.057	27,49	2.767	48,37
Mais de 1 a 2	1.046	27,20	1.399	24,45
Mais de 2 a 3	331	8,61	277	4,84
Mais de 3 a 5	270	7,02	136	2,38
Mais de 5 a 10	150	3,90	63	1,10
Mais de 10 a 20	43	1,12	34	0,59
Mais de 20	29	0,75	0	0,00
Sem rendimento ⁽²⁾	919	23,90	1.045	18,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; ⁽²⁾ Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

3.5.7 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000/2010

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000		2010	
	POC	%	POC	%	POC	%
Total POC			3.845	-	5.721	-
Empregados	1.328	51,29	1.708	44,42	2.999	52,42
Com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾	-	-	263	15,40	771	25,71
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	177	10,36	234	7,80
Outros sem carteira de trabalho assinada ⁽²⁾	-	-	1.267	74,18	1.993	66,46
Empregadores	135	5,21	116	3,02	55	0,96
Conta própria	974	37,62	1.135	29,52	1.698	29,68
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	152	5,87	380	9,88	57	1,00
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	-	-	505	13,13	912	15,94

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000/2010

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

⁽¹⁾ Inclusive os trabalhadores domésticos;

⁽²⁾ Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.5.8 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000/2010

Seção	1991		2000		2010	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	1.379	53,26	2.752	71,57	3.069	53,64
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	41	1,58	198	5,15	230	4,02
Construção	33	1,27	95	2,47	379	6,62
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	133	3,46	365	6,38
Alojamento e alimentação	-	-	87	2,26	165	2,88
Transporte, armazenagem e comunicação.	46	1,78	60	1,56	97	1,70
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.	-	-	26	0,68	0	0,00
Administração pública, defesa e seguridade social.	112	4,33	116	3,02	203	3,55
Educação	-	-	146	3,80	223	3,90
Saúde e serviços sociais.	-	-	26	0,68	149	2,60
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	44	1,14	68	1,19
Serviços domésticos.	-	-	157	4,08	278	4,86
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-	0	0,00
Atividades mal definidas	-	-	6	0,16	386	6,75

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000/2010

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.6.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM 1991/2000

IDHM	Anos	
	1991	2000
IDH – M	0,562	0,653
IDH – M Longevidade	0,539	0,728
IDH – M Educação	0,496	0,668
IDH – M Renda	0,649	0,562

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.6.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) 1991/2000/2010 – Nova Metodologia

IDHM	Anos		
	1991	2000	2010
IDH – M	0,327	0,408	0,544
IDH – M Longevidade	0,639	0,728	0,783
IDH – M Educação	0,101	0,17	0,37
IDH – M Renda	0,543	0,549	0,555

Fonte: PNUD / IPEA / FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.7 SEGURANÇA PÚBLICA

3.7.1 Número de Crimes Contra a Pessoa, Patrimônio e Crimes Violentos 2007-2013

Anos	Crimes Contra a Pessoa	Crimes Contra o Patrimônio	Crimes Violentos
2007	9	20	7
2008	64	48	25
2009	48	80	39
2010	44	78	25
2011	57	105	34
2012	51	97	35
2013	41	77	17

Fonte: SEGUP/Sisp
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.8 POLÍTICO ELEITORAL

3.8.1 Eleitores por Sexo 2000/02/04/06/08/10/12/2014/2016

Sexo	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016
Masculino	4.394	3.710	5.210	5.094	5.714	5.939	8.228	7.604	7.791
Feminino	2.829	2.456	3.530	3.586	4.293	4.620	6.380	5.893	6.221
Não Informou	6	5	5	2	1	1	1	1	1
TOTAL	7.229	6.171	8.745	8.682	10.008	10.560	14.609	13.498	14.013

Fonte: TRE
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.9 ENERGIA ELÉTRICA

3.9.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por 2000-2014

Anos/Classe	(continua)	
	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2000		
Residencial	542	446.479
Comercial	54	92.318
Industrial	2	3.977
Outros	28	163.876
Total	626	706.650
2001		
Residencial	562	542.183
Comercial	53	89.651
Industrial	1	14.426
Outros	35	179.801
Total	651	826.061
2002		
Residencial	583	576.588
Comercial	58	105.314
Industrial	1	9.743
Outros	39	216.327
Total	681	907.972
2003		
Residencial	874	744.564
Comercial	111	211.627
Industrial	2	15.597
Outros	94	285.121
Total	1.081	1.256.909
2004		
Residencial	915	925.172
Industrial	3	17.906
Comercial	119	322.783
Outros	153	804.424
Total	1.190	2.070.285
2005		
Residencial	1.003	1.102.419
Industrial	5	48.219
Comercial	127	360.207
Outros	160	984.657
Total	1.295	2.495.502
2006		
Residencial	1.078	1.216.973
Comercial	136	401.656
Industrial	8	71.460
Outros	202	1.130.083
Total	1.424	2.820.172
2007		
Residencial	1.099	1.425.608
Comercial	144	488.286
Industrial	7	110.070
Outros	226	1.311.713
Total	1.476	3.335.677

Fonte: CELPA/ REDE CELPA

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

... para o ano de 1998 foram fornecidos apenas os valores de Consumo Residencial e Valor Total.

3.9.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2000-2015

Anos/Classe	Consumidores	(conclusão)
		Consumo (Kw/h)
2008		
Residencial	1.147	1.588.992
Comercial	177	500.158
Industrial	9	157.043
Outros	243	1.362.855
Total	1.576	3.609.048
2009		
Residencial	1.252	1.555.886
Comercial	219	546.444
Industrial	9	208.796
Outros	1.486	2.063.846
Total	2.966	4.374.972
2010		
Residencial	1.744	1.704.254
Comercial	234	664.164
Industrial	9	126.170
Outros	1.463	2.818.025
Total	3.450	5.312.613
2011		
Residencial	1.935	2.287.000
Comercial	209	756.130
Industrial	8	112.857
Outros	1.435	2.958.886
Total	3.587	6.114.873
2012		
Residencial	2.103	2.252.513
Comercial	230	667.494
Industrial	8	64.273
Outros	1.490	2.904.870
Total	3.831	5.889.150
2013		
Residencial	2.122	2.434.230
Comercial	238	733.700
Industrial	12	159.878
Outros	1.484	3.089.945
Total	3.856	6.417.753
2014		
Residencial	2.615	3.027.511
Comercial	236	918.877
Industrial	11	149.599
Outros	1.463	3.439.355
Total	4.325	7.535.342
2015		
Residencial	2.680	3.806.076
Comercial	267	1.056.821
Industrial	9	117.798
Outros	1.694	3.987.711
Total	4.650	8.968.406

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.10 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.10.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2000-2015

(continua)

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m ³)
2000		
Residencial	413	53.420
Comercial	14	1.175
Industrial	-	-
2001		
Residencial	428	42.930
Comercial	14	2.552
Industrial	-	-
2002		
Residencial	436	54.957
Comercial	14	910
Industrial	-	-
Público	35	6.353
2003		
Residencial	450	55.600
Comercial	13	820
Industrial	-	-
Público	35	5.340
2004		
Residencial	452	42.990
Comercial	13	530
Industrial	-	-
Público	36	5.210
2005⁽¹⁾		
Residencial	372	4.575
Comercial	4	40
Industrial	-	-
Público	30	440
2006		
Residencial	391	55.979
Comercial	5	577
Industrial	-	-
Público	29	4.844
2007		
Residencial	401	58.240
Comercial	5	600
Industrial	-	-
Público	29	5.040
2008		
Residencial	408	57.860
Comercial	5	600
Industrial	-	-
Público	29	5.040
Total	442	63.500
2009		
Residencial	414	54.125
Comercial	5	550
Industrial	-	-
Público	29	4.480
Total	448	59.155

Fonte: COSANPA

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

3.10.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2000-2015

Anos/Classe	Consumidores	(conclusão)
		Consumo (m ³)
2010		
Residencial	420	59.570
Comercial	5	580
Industrial	-	-
Público	29	4.890
Total	454	65.040
2011		
Residencial	436	61.210
Comercial	4	580
Industrial	-	-
Público	29	5.030
Total	469	66.820
2012		
Residencial	454	61.080
Comercial	2	350
Industrial	-	-
Público	29	5.040
Total	485	66.470
2013		
Residencial	456	60.290
Comercial	2	190
Industrial	-	-
Público	27	4.550
Total	485	65.030
2014		
Residencial		
Comercial		
Industrial		
Público		
Total		
2015		
Residencial		
Comercial		
Industrial		
Público		
Total		

Fonte: COSANPA
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.11 TRANSPORTE

3.11.1 Veículos por Tipo 2000-2013

Tipo	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Automóvel	4	6	7	11	15	18	21	27	45	66	86	111	167	242
Caminhão	3	3	5	8	9	11	12	21	38	55	64	63	66	83
Caminhão-Trator	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
Caminhonete	-	3	3	5	9	13	16	27	39	53	72	100	133	182
Camioneta	2	4	4	5	3	2	3	5	5	10	11	10	13	19
Ciclomotor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	3	3	3	5
Motocicleta	23	34	42	46	78	111	136	187	282	375	497	609	740	925
Motoneta	1	1	3	3	7	9	14	20	27	36	46	62	81	127
Motor-Casa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ônibus	-	-	-	1	1	2	2	5	7	11	12	14	23	29
Quadriciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reboque	-	-	-	-	-	-	-	-	2	14	14	15	19	13
Semi-Reboque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Sidecar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trator de Rodas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trator Misto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Triciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1	2	2	1
TOTAL	33	51	64	79	122	166	204	294	449	624	807	989	1.247	1.630

Fonte: DETRAN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.11.2 Veículos por Tipo 2014-2016

Tipo	2014	2015	2016
Automóvel	256	279	
Caminhão	84	86	
Caminhão-Trator	-	-	
Caminhonete	201	208	
Camioneta	18	19	
Ciclomotor	-	-	
Micro-ônibus	5	6	
Motocicleta	970	1.038	
Motoneta	143	159	
Motor-Casa	-	-	
Ônibus	30	35	
Quadriciclo	-	-	
Reboque	13	15	
Semi-reboque	4	4	
Sidecar	-	-	
Trator de Rodas	-	-	
Trator Misto	-	-	
Triciclo	-	-	
Utilitários	-	-	
TOTAL	1.724	1.849	

Fonte: DETRAN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.11.3 Veículos Licenciados e Não Licenciados 2000-2015

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
2000	18	15	33
2001	34	17	51
2002	43	21	64
2003	52	27	79
2004	85	37	122
2005	116	50	166
2006	119	85	204
2007	211	83	294
2008	312	137	449
2009	402	222	624
2010	496	311	807
2011	577	412	989
2012	703	544	1.247
2013	854	776	1.630
2014	921	803	1.724
2015	928	921	1.849

Fonte: DETRAN
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.11.4 Número de Carteira Nacional de Habilitação Expedidas, Vencidas e Percentual das mesmas 2009-2013

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas, Vencidas e Percentual (%)		
	CNH	Vencidas	(%)
2009	310	24	7,74
2010	367	59	16,08
2011	511	56	10,96
2012	610	54	8,85
2013	753	57	7,57

Fonte: DETRAN
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.12 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.12.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2014 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	47.140	701	47.841
2003	57.178	1.001	58.178
2004	66.957	986	67.943
2005	81.054	1.077	82.131
2006	81.957	1.173	83.130
2007	86.277	1.948	88.225
2008	91.156	2.312	93.468
2009	95.936	1.931	97.867
2010	122.532	2.784	125.316
2011	141.957	3.074	145.031
2012	154.087	5.357	159.444
2013	190.058	5.157	195.215
2014	196.356	5.912	202.268

Fonte: FAPESPA/IBGE
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.12.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2014 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	31.368	1.189	14.583	47.140
2003	39.247	1.212	16.718	57.178
2004	48.138	1.774	17.045	66.957
2005	56.620	1.878	22.556	81.054
2006	55.993	1.964	24.001	81.957
2007	52.793	2.275	31.209	86.277
2008	52.009	2.155	36.992	91.156
2009	50.073	2.406	43.457	95.936
2010	71.186	3.380	47.967	122.532
2011	81.117	3.682	57.158	141.957
2012	82.917	2.563	68.608	154.087
2013	107.709	6.117	76.232	190.058
2014	104.207	5.660	86.490	196.356

Fonte: FAPESPA/IBGE
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.12.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente 2002-2014

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	47.841	0,18	80	3.978	30
2003	58.178	0,19	75	4.674	24
2004	67.943	0,18	72	5.255	22
2005	82.131	0,20	69	6.180	20
2006	83.130	0,18	73	6.063	24
2007	88.225	0,17	77	5.510	40
2008	93.468	0,15	78	5.448	45
2009	97.867	0,16	85	5.505	53
2010	125.316	0,15	82	7.287	39
2011	145.031	0,15	83	8.200	43
2012	159.444	0,15	85	8.785	42
2013	195.215	0,16	88	10.310	46
2014	202.268	0,16	90	10.406	47

Fonte: FAPESPA/IBGE
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13 AGRICULTURA

3.13.1 PRODUTOS DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS

3.13.1.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	80	50	50	50	2.000	1.250	1.250	1.250	200	187	187	188
Arroz (em casca)	15.000	12.000	12.000	13.000	27.000	20.400	18.000	23.400	6.210	6.120	5.400	4.680
Cana-de-Açúcar	100	100	100	100	4.000	4.000	4.000	4.000	240	240	240	240
Feijão (em grão)	375	300	300	300	178	130	130	130	117	165	184	98
Mandioca	650	800	800	800	9.750	12.000	16.000	16.000	780	960	1.280	1.280
Milho (em grão)	15.000	12.000	12.000	13.500	22.500	18.000	18.000	20.250	3.600	3.600	2.880	2.754

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.1.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2004

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
Abacaxi (mil frutos)	30	30	30	20	600	600	600	400	96	150	150	100
Arroz (em casca)	13.000	13.000	13.000	12.000	23.400	23.400	18.720	17.280	5.382	7.722	6.178	10.368
Cana-de-açúcar	100	100	100	110	4.000	4.000	4.000	4.400	240	60	280	308
Feijão (em grão)	300	270	240	240	130	114	103	103	92	108	155	155
Mandioca	1.300	1.300	800	400	26.000	26.000	16.000	8.000	1.820	1.950	1.600	800
Melancia	-	-	10	10	-	-	8	180	-	-	2	45
Milho (em grão)	11.000	8.800	12.100	11.000	13.200	10.560	14.520	13.200	3.036	3.485	8.465	5.280

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.1.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2005-2008

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
Abacaxi (mil frutos)	20	40	40	60	400	800	800	1.200	100	348	348	492
Arroz (em casca)	20.400	18.000	18.000	3.100	33.600	31.680	31.680	5.544	13.188	10.470	9.979	3.825
Cana-de-açúcar	110	110	110	110	4.400	4.400	4.400	4.400	308	308	308	440
Feijão (em grão)	240	910	910	910	103	438	438	438	149	572	569	986
Mandioca	400	400	800	400	8.000	8.000	16.000	8.000	800	768	1.536	800
Melancia	10	20	20	50	8	168	160	400	2	34	72	164
Milho (em grão)	14.320	14.860	14.860	7.520	17.210	17.910	17.910	9.180	6.239	6.116	7.164	4.590
Soja(em grão)	850	2.100	2.100	2.900	2.550	6.300	6.300	8.700	913	2.318	2.898	6.264

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.1.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2009-2012

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Abacaxi (mil frutos)	60	60	60	50	1.200	1.200	1.200	1.000	360	600	600	493
Arroz (em casca)	3.100	1.400	2.500	2.600	5.544	2.016	5.400	5.616	2.800	685	2.484	2.892
Cana-de-açúcar	110	110	110	120	4.400	4.400	4.400	4.800	660	660	396	450
Feijão (em grão)	910	910	710	800	438	438	278	320	832	788	345	476
Mandioca	400	800	800	200	8.000	12.000	12.000	3.000	800	3.600	3.600	1.040
Melancia	50	80	80	90	1.250	2.400	1.600	2.250	513	1.440	640	965
Milho (em grão)	7.520	5.000	4.100	3.900	9.180	6.000	12.300	11.700	4.223	2.082	6.150	5.534
Soja(em grão)	2.900	2.800	3.300	3.450	8.700	8.400	9.072	9.453	6.177	4.200	5.987	9.453

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.1.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2013-2015

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Abacaxi (mil frutos)	50	80	170	1.000	1.600	3.400	628	1.056	3.417
Arroz (em casca)	2.800	3.000	2.500	6.048	6.480	5.400	4.294	3.279	3.807
Cana-de-açúcar	150	150	150	6.000	6.400	6.400	660	704	1.062
Feijão (em grão)	420	480	400	168	192	400	420	480	1.200
Mandioca	900	400	600	13.500	6.000	9.000	4.995	2.220	1.832
Melancia	80	90	50	2.000	2.250	1.250	1.040	1.170	875
Milho (em grão)	4.100	3.000	4.500	12.300	9.000	13.500	7.090	3.240	6.143
Soja(em grão)	5.520	7.000	10.800	17.160	21.700	33.480	14.586	19.161	31.237

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.2 PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES

3.13.2.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Banana ⁽²⁾	480	250	-	250	600	312	-	512	588	280	-	435
Coco-da-Baia ⁽¹⁾	-	5	5	5	-	24	24	24	-	12	12	7

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

(1) Quantidade produzida em mil cachos

(2) Quantidade produzida em mil frutos

3.13.2.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2004

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2001 ⁽¹⁾	2002 ⁽²⁾	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
Banana	200	200	100	90	240	2.400	1.200	1.080	156	552	240	216
Coco-da-Baia (mil frutos)	5	5	5	5	24	24	24	24	7	7	7	7

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

Nota (1) A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá,

marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em (t).

Nota (2) A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (t) passou a ser expressa em café em grão (t).

3.13.2.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2005-2008

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
Banana	90	90	90	90	1.080	1.080	1.080	1.080	216	216	216	227
Coco-da-Baia (mil frutos)	5	5	5	5	24	24	24	24	7	7	7	8

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.2.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2009-2012

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Banana	90	80	70	80	1.080	960	840	960	324	288	672	557
Coco-da-Baia (M frutos)	5	45	45	50	24	216	216	310	17	108	108	155
Mamão	-	-	20	30	-	-	80	450	-	-	68	370

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.13.2.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2013-2015

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Banana	90	80	50	1.080	600	375	929	510	488
Coco-da-Baia (M frutos)	40	30	25	248	62	52	133	31	45
Mamão	20	25	30	300	375	450	204	255	695

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.14 PECUÁRIA

3.14.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2004

Rebanhos	Efetivo							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Bovinos	178.346	175.209	177.311	351.005	354.516	358.061	386.705	564.019
Suínos	16.534	16.277	15.466	17.405	17.230	17.264	16.302	15.554
Bubalinos	629	567	483	501	503	505	1.032	738
Equinos	2.402	2.491	2.505	2.630	2.632	2.645	4.801	4.972
Asinino	235	243	306	321	321	321	214	165
Muare	1.377	1.514	1.482	1.630	1.632	1.634	2.632	3.137
Ovinos	1.306	1.431	1.412	1.482	1.484	1.499	2.013	3.138
Caprinos	405	365	371	389	393	397	436	614
Galinhas	34.103	33.832	32.016	31.614	31.678	31.709	30.958	29.343
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	65.811	66.209	64.021	65.610	65.742	66.399	65.072	62.094
Codornas	49	48	45	48	50	52	71	69
Vacas Ordenhadas	5.206	4.701	5.506	5.781	5.851	5.921	6.276	8.661

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.14.2 Principais Rebanhos Existentes 2005-2012

Rebanhos	Efetivo							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bovinos	596.981	615.056	559.603	435.332	432.749	475.231	516.576	478.639
Suínos	15.085	16.593	3.975	5.401	5.727	9.371	8.588	8.294
Bubalinos	712	370	206	191	175	106	109	98
Equinos	5.907	3.508	3.813	2.946	4.833	5.290	5.636	5.281
Asininos	120	148	797	636	593	483	437	398
Muare	3.003	3.428	5.502	5.171	4.939	3.981	3.762	3.407
Ovinos	4.305	3.280	2.701	1.603	1.799	2.142	2.104	1.906
Caprinos	3.580	3.099	2.920	2.625	2.533	2.304	2.207	1.989
Galinhas	29.443	26.499	12.480	14.688	13.912	14.526	14.148	13.622
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	63.211	56.890	26.826	33.269	31.203	37.356	39.908	35.974
Codornas	67	71	84	79	65	62	64	59
Vacas Ordenhadas	11.939	12.301	8.983	9.143	8.849	9.634	9.583	9.342

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.14.3 Principais Rebanhos Existentes 2013-2015

Tipo de Rebanho	Efetivo		
	2013	2014	2015
Bovino	498.664	544.541	597.906
Equino	5.789	5.616	6.119
Bubalino	95	103	108
Suíno - Total	5.621	5.453	5.341
Suíno - Matrizes de Suínos	2.296	2.251	2.148
Caprino	1.282	1.181	1.271
Ovino	1.721	1.690	1.795
Galináceos - Total	32.876	29.926	29.021
Galináceos - galinhas	12.519	11.394	11.023
Codornas	55	51	58
Vacas Ordenhadas	10.246	11.065	7.950

Fonte: IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal
Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

Nota 1: A série de efetivos dos rebanhos, por tipo, foi encerrada no ano de 2012, iniciando uma nova série a partir de 2013

Nota 2: Os dados sobre matrizes de suínos só estão disponíveis a partir de 2013.

3.15 PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

3.15.1 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2001

Produtos	Quantidade Produzida					Valor (mil reais)				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
Leite de Vaca (mil l)	2.645	2.407	2.836	3.012	3.048	926	963	1.276	1.506	914
Ovos Galinha (mil dz)	136	135	128	126	127	136	135	141	190	177
Ovos Codorna (mil dz)	36	31	-	30	-	0	0	-	0	-

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.15.2 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2002-2006

Produtos	Quantidade Produzida					Valor (mil reais)				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (mil l)	3.085	3.270	4.495	6.196	6.384	925	1.144	1.798	3.408	4.150
Ovos Galinha (mil dz)	127	124	117	118	106	228	204	235	253	254
Ovos Codorna (mil dz)	-	-	0	0	-	-	-	1	1	-
Mel de Abelha (kg)	-	400	495	520	843	-	2	3	4	8

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.15.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2012

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Leite de Vaca (mil l)	4.662	4.663	4.531	4.966	4.954	4.839	3.264	3.730	3.625	4.469	2.477	2.903
Ovos Galinha (mil dz)	50	51	56	58	57	54	150	165	195	232	255	262
Ovos Codorna (mil dz)	1	1	1	0	0	-	2	2	2	2	2	-
Mel de Abelha (kg)	3.210	4.905	6.750	7.249	7.331	11.620	16	29	44	49	51	87

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.15.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2013-2015

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Leite de Vaca (Mil L)	5.287	5.743	9.540	3.701	4.881	9.540
Ovos de Galinha (Mil Dúzias)	50	46	44	250	319	353
Ovos de Codorna (Mil Dúzias)	-	-	-	1	1	1
Mel de Abelha	12.708	10.482	9.502	99	157	152

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.16 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.16.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2001

Produtos	Quantidade Produzida (t)					Valor (mil reais)				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
MADEIRAS										
Carvão Vegetal	6	5	5	4	4	3	2	3	2	2
Lenha (m ³)	20.747	18.713	17.691	16.907	16.061	145	150	159	161	193
Madeira em Tora (m ³)	10.409	8.579	7.812	7.188	6.612	572	515	625	503	595

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.16.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2002-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)					Valor (mil reais)				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006
MADEIRAS										
Carvão Vegetal	4	4	3	4	4	2	1	2	3	3
Lenha (m ³)	15.739	14.993	14.083	13.105	12.251	184	225	197	210	208
Madeira em Tora (m ³)	6.479	6.588	5.914	4.632	3.892	612	764	662	533	444

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.16.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2012

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	3	3	3	3	3	3	4	1	1	1	1	1
Lenha (m ³)	11.453	10.639	9.795	8.639	8.219	8.190	204	192	186	112	115	131
Madeira em Tora (m ³)	3.271	3.522	3.070	2.991	3.201	4.700	371	455	402	464	512	846

Fonte: IBGE

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.16.4 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2013-2015

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	5	5	5	1	2	2
Lenha (m ³)	9.215	9.675	8.968	230	271	314
Madeira em Tora (m ³)	6.719	6.921	6.337	1.152	1.222	1.204

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.17 FINANÇAS PÚBLICAS

3.17.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	4.205.181,22	4.965.775,49	6.531.726,57	15.530.150,00	6.536.985,00
Receita Tributária	10.101,94	43.588,27	228.898,95	545.237,00	187.100,00
Impostos	9.891,94	41.450,27	227.518,95	485.701,00	177.200,00
IPTU	-	-	-	77.142,00	75.000,00
ISS	9.891,94	33.530,27	42.386,69	175.679,00	45.500,00
ITBI	-	7.920,00	19.100,00	152.717,00	43.000,00
IRRF	-	-	166.032,26	80.163,00	13.700,00
Taxas	210,00	2.050,00	1.380,00	59.536,00	9.900,00
Outras Receitas Próprias	1.000	-	14.011,99	421.305,00	21.300,00
Receitas Transferidas	4.194.079,28	4.922.187,22	12.706.482,10	14.563.608,00	6.328.585,00

Fonte: STN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

3.17.2 Receitas Municipais 2005-2010

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Receita Corrente	9.530.368,48	10.841.466,25	14.145.233,76	18.445.711,13	20.303.557,78	23.370.397,16
Receita Tributária	311.459,79	225.401,03	242.932,29	1.425.315,15	616.907,36	844.202,66
Impostos	304.489,79	215.416,64	242.572,29	1.425.290,15	616.106,22	842.959,08
IPTU	232,00	-	-	-	3.314,10	1.782,03
ISSQN(1)	66.754,29	60.352,30	137.178,53	392.371,21	291.168,86	321.537,79
ITBI	150.884,71	71.428,46	13.628,88	954.840,20	216.152,00	406.006,80
IRRF	86.618,79	83.635,88	91.764,88	78.078,74	105.471,26	113.632,46
Taxas	6.970,00	9.984,39	360,00	25,00	801,14	1.243,58
Outras Receitas Próprias	44.149,36	95.912,17	73.287,68	142.045,24	77.161,51	122.423,97
Receitas Transferidas	9.174.759,33	10.520.153,05	13.829.013,79	16.878.350,74	19.609.488,91	22.403.770,53

Fonte: STN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.17.3 Receitas Municipais 2011-2015

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2011	2012	2013	2014	2015
Receita Corrente	30.311.831	35.914.957	35.136.028	37.946.367	49.738.041
Receita Tributária	1.209.516	3.963.218	1.805.231	1.864.004	2.369.330
Impostos	1.139.174	3.892.200	1.738.564	1.797.670	2.291.241
IPTU	25.251	25.046	31.531	45.827	48.521
ISSQN(1)	518.324	1.781.421	669.381	-	374.149
ITBI	202.650	1.452.080	406.808	654.153	-
IRRF	392.949	633.653	630.845	557.034	614.709
Taxas	70.342	71.018	66.667	66.334	78.089
Outras Receitas Próprias	54.404	27.181	38.752	46.243	98.897
Receitas Transferidas	1.165.142	31.688.568	33.110.960	35.765.784	46.620.757

Fonte: STN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.17.4 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI e FUNDEF/FUNDEB 1997-2010⁽¹⁾

(R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	Transferência do FUNDEF/FUNDEB	Total
1997	737.363,28	1.043.963,40	84.000,23	399.755,78	2.265.475,73
1998	753.691,05	1.163.346,03	77.553,19	787.975,89	2.782.811,28
1999	631.231,34	1.471.421,60	55.241,76	1.435.299,52	3.593.669,34
2000	604.353,00	1.411.276,00	46.261,00	1.618.818,00	3.681.495,00
2001	743.181,62	1.604.064,51	50.104,90	1.286.194,87	3.684.620,60
2002	950.066,54	1.962.202,13	49.800,14	1.495.660,93	4.459.834,28
2003	1.360.583,64	2.045.119,96	47.812,42	1.572.383,24	5.029.288,12
2004	1.536.181,65	2.258.725,97	51.284,65	1.702.004,24	5.553.929,78
2005	1.818.645,77	2.790.842,32	57.919,20	2.181.856,50	6.858.249,14
2006	2.379.268,56	3.085.952,73	77.176,40	2.295.478,77	7.848.701,37
2007	2.750.853,96	4.412.616,55	100.345,11	3.188.812,82	10.469.848,90
2008	3.137.147,76	5.398.417,25	131.583,51	3.623.164,53	12.345.579,19
2009	2.994.162,74	6.028.220,72	85.831,31	4.672.397,42	13.876.407,55
2010	3.186.158,88	6.430.314,00	123.437,43	6.138.405,04	16.008.146,60

Fonte: STN

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

(...) aguardando uma posição da STN

3.17.5 Transferências Constitucionais do ICMS, IPI, IPVA, FUNDEB-ICMS e FUNDEB-IPVA 2011-2015⁽¹⁾

(R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do IPI	Transferência do IPVA	FUNDEB - ICMS	FUNDEB - IPVA	Total
2011	3.542.857,00	120.917,64	59.870,46	885.714,25	14.967,62	4.624.326,97
2012	4.250.993,74	162.164,46	84.497,94	1.062.748,43	21.124,56	5.581.529,13
2013	4.650.464,06	159.431,89	109.832,83	1.162.617,69	27.458,37	6.109.804,84
2014	5.256.588,32	164.432,26	137.933,02	1.314.147,08	34.345,09	6.907.445,77
2015	6.036.736,04	184.587,31	163.890,84	1.509.183,99	40.972,75	7.935.370,93

Fonte: SEFA

Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

(...) aguardando uma posição da SEFA

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

(...) – Informações não disponíveis

(-) – O Município não possui a variável destacada

(0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPLAN/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

– Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.

– As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluentes – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P(1+n)}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

Pop. de menos de 15 anos de idade

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo 'as economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação ' PORTE PAGO ', no regime nacional ou ' PORTPYÉ ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

COORDENADORIA DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Avenida Gentil Bittencourt, nº 1868, Bairro: São Braz

CEP: 66.063-018

Fone/Fax: 3323-2596

E-mail: GlauCIA.fapespa@gmail.com

E-mail: Tostes.fapespa@gmail.com

Home page: www.fapespa.pa.gov.br